



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Alunos autistas no contexto pós-pandemia: demandas formativas na perspectiva docente

Autistic students in the post-pandemic context: training demands from the teachers' perspective

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1437

ARK: 57118/JRG.v7i15.1437

Recebido: 20/07/2024 | Aceito: 23/09/2024 | Publicado on-line: 24/09/2024

#### Francisco André Souza Rios<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0004-9885-8247>

<http://lattes.cnpq.br/2701038783716012>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acaraú, CE, Brasil

E-mail: francisco.andre.souza05@aluno.ifce.edu.br

#### Larissa Camila Martins de Oliveira<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5494-6112>

<http://lattes.cnpq.br/8941389498966345>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acaraú, CE, Brasil

E-mail: larissa.camila@ifce.edu.br



### Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar as opiniões dos profissionais da educação no que se refere ao ensino de alunos autistas envolvendo sua rearticulação ao ritmo escolar presencial no contexto pós-pandemia. A investigação consiste em um estudo descritivo-exploratório, por meio de pesquisas, dirigidas através de grupos focais e entrevistas semiestruturadas com o corpo docente de uma escola situada no município de Marco, localizado no interior do Ceará. Buscou-se contribuições de estratégias metodológicas e didáticas mitigadoras para futuras implementações na escola. Os estudantes autistas estão entre aqueles considerados público-alvo da política de inclusão que afirma que o acesso dessas pessoas nas instituições de ensino, em especial em escolas regulares, é um direito assegurado pela legislação brasileira e, portanto, que a utilização de estratégias no ensino dos conteúdos curriculares é fundamental para a eficácia no processo de inclusão educacional. Os resultados deste trabalho demonstram que não há muito investimento na formação continuada dos docentes, fato que desmotiva a abordagem ativa das opiniões dos professores no processo de ensino e aprendizagem para esses estudantes, existindo, portanto, uma lacuna de estudos que visem à construção do conhecimento nessa área. As pesquisas realizadas revelam também que o planejamento de ensino é essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa entre esses estudantes, pois as estratégias utilizadas devem considerar a especificidade de cada aluno. A partir dos procedimentos realizados, infere-se que as estratégias de ensino

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

<sup>2</sup> Mestra em Ensino e Formação Docente do Programa de Mestrado em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – CE.

proferidas pelos participantes podem ser adaptadas para a inclusão de discentes autistas, e que precisam constar no currículo escolar, de modo que esses alunos se sintam ativos e participativos na aquisição do conhecimento.

**Palavras-chave:** transtorno do espectro autista; educação inclusiva; formação docente.

### **Abstract**

*The present work aims to evaluate the opinions of education professionals regarding the teaching of autistic students involving their rearticulation to the face-to-face school rhythm in the post-pandemic context. The research consists of a descriptive-exploratory study, through surveys, conducted through focus groups and semi-structured interviews with education professionals from a school located in the municipality of Marco, located in the interior of the Ceará. Contributions of mitigating methodological and didactic strategies were sought for future implementations at school. Autistic students are among those considered the target audience of the inclusion policy, which states that the access of these people to educational institutions, especially regular schools, is a right guaranteed by Brazilian legislation and, therefore, that the use of strategies in teaching of curricular content is fundamental to the effectiveness of the educational inclusion process. The results of this work demonstrate that there is not much investment in the continued training of teachers, a fact that discourages the active approach of teachers' opinions in the teaching and learning process for these students, therefore there is a gap in studies aimed at building knowledge in this area. The research carried out also reveals that teaching planning is essential for promoting meaningful learning among these students, as the strategies used must consider the specificity of each student. From the procedures carried out, it is inferred that the teaching strategies given by the participants can be adapted for the inclusion of autistic students, and that they need to be included in the school curriculum, so that these students feel active and participatory in the acquisition of knowledge.*

**Keywords:** disorder autism spectrum; inclusive education; teacher training.

## **1. Introdução**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), está cada vez mais presente em nossa sociedade. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) a cada 36 crianças, uma é diagnosticada com autismo em 2024. Essa prevalência de pessoas com TEA tem progredido de forma exponencial, como pode ser visto, há vinte anos, em 2004, o número divulgado pelo CDC era de 1(um) em cada 166 indivíduos (Caxias do Sul, 2024). Esse cenário reflete bastante na educação brasileira, haja vista que o número de crianças e adolescentes com o transtorno, matriculados em salas de aula regulares cresceu 50% entre 2022 e 2023 segundo dados do Censo de Educação Básica (Carta Capital, 2024).

No entanto, enquanto nos Estados Unidos os profissionais são instruídos para identificar os transtornos do espectro autista até os três anos, “no Brasil, o diagnóstico é feito, em média, entre os cinco e os sete anos de idade” (Silveira, 2023, não paginado). Esse atraso na identificação dos distúrbios neurológicos se concretiza devido a ausência da aplicação de políticas públicas eficazes para o aperfeiçoamento dos profissionais da saúde e da educação no que tange o conhecimento das

singularidades, assim como o incentivo dos pais em acompanhar a criança nos procedimentos médicos de identificação dos transtornos.

Considerando Zorzetto (2011), devido às diversas etiologias que caracterizam esse transtorno, não há uma causa específica confirmada como diagnóstico *Sine qua non*, porém, na atualidade, consideram-se também as causas neurobiológicas. As alterações observáveis em um número superior a duzentos (200) genes atrelados ao autismo já foram descritas na literatura, os quais estão dispersos pela maioria dos cromossomos, e falhas determinadas, oriundas de/em uma parcela pequena desses genes, cerca de dez por cento, podem explicar as causas do problema (Zorzetto, 2011).

Nesse sentido, as pessoas com TEA são propícias à evasão escolar espontânea, fato este agravado pelas metodologias educacionais não especializadas, as quais não atendem às singularidades inerentes do transtorno:

A extensa carga horária de estudos, a necessidade de autonomia e o uso de mídias sociais no desenvolvimento de atividades escolares representaram obstáculos para o estudante com TEA, visto que requerem planejamento e organização de sua rotina escolar e que reduziram o tempo disponível para o estudo extraclasse. (Vasconcellos *et al*, 2020).

Uma vez que, por possuírem a tendência de segregação social bastante abrangida, alimentada pela dificuldade na comunicação e na linguagem, estes, necessitam de atividades práticas que mobilizem a conversação em sala de aula, além de maiores cuidados e atenção por parte dos profissionais pedagógicos e de toda a comunidade escolar. No âmbito educativo, as singularidades providas pelos estudantes autistas interferem no processo educacional e, por sua vez, no desempenho progressivo nas salas de aula. Diante disso, o desenvolvimento de pesquisas sobre esse assunto está se tornando cada vez mais importante.

Em 2020, diante dos efeitos da contaminação do coronavírus, surgiu a necessidade do isolamento social, ocasionando a suspensão temporária do ensino presencial para o remoto. Durante longos dois anos nessa modalidade, percebeu-se que os educandos não se adaptaram a esse ritmo educativo rapidamente, devido ao fato de que o meio cibernético é inerente à realidade das faixas etárias infanto-juvenis em termos de entretenimento e ludicidade (Araújo *et al*, 2022). Em consequência disso, o retorno à educação presencial se mostrou bastante dificultoso, tendo em vista que o arcabouço teórico abordado durante o ensino à distância foi perdido, além disso, as metodologias contidas nos centros educativos da atualidade ainda não estão condicionadas às reais vivências das novas gerações de alunos.

Ao desferir esse prelúdio inclusivo ao ensino das novas modalidades educacionais, o preceptor, apesar de lidar com conceitos conteudistas tradicionais, deve conduzir suas práticas a partir dos contextos sociais e culturais, nos quais os estudantes estão inseridos, motivando-os a expressarem e a defender seus pontos de vista, considerando os diferentes sujeitos nesse contexto.

Em decorrência das idiosincrasias que envolvem o processo de ensino de estudantes que atestam o Transtorno do Espectro Autista, preserva-se neste estudo a preponderância de uma mediação pedagógica que objetive a promoção inclusiva e o prosseguimento desses estudantes no sistema educacional, em especial em classes regulares.

Diante disso, justifica-se o interesse na realização deste estudo que intenciona analisar as opiniões dos profissionais da educação através dos relatos de experiência sobre o desenvolvimento de ensino e aprendizagem de estudantes que vivenciam o

transtorno do autismo envolvendo sua rearticulação no período pós-pandêmico, tendo-se em vista que as estratégias adequadas de ensino, quando bem articuladas, podem resultar em uma abordagem mais ampla de exponenciação naquilo que foi objetivado, planejado e executado (Alves, 2016).

Incorporando a concepção de que o educador, em sua progressão pedagógica no processo de ensino, integraliza um papel relevante de forma unilateral para a ação inclusiva; a intenção que conduzirá a presente pesquisa consistirá em investigar: Como os profissionais da educação presentes na instituição participante têm abordado as estratégias metodológicas voltadas para atender as necessidades de aprendizagem de estudantes com autismo em salas regulares?

Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de investigação no entendimento da situação desafiadora dos profissionais da educação no que diz respeito ao devido acolhimento para os alunos autistas na retomada ao ensino presencial após a quarentena imposta pela Covid-19, analisando o espaço educativo, por meio de pesquisas, dirigidas através de grupos focais e entrevistas semiestruturadas com esses profissionais, buscando contribuições com estratégias metodológicas e didáticas mitigadoras para futuras implementações em suas atuações docentes.

## 2. Metodologia

O percurso metodológico da presente pesquisa possui abordagem qualitativa, a qual, conforme Silveira e Córdova (2012) se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, onde há a hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar um determinado fenômeno e suas implicações no grupo.

Quanto à natureza, o referido estudo é considerado como pesquisa básica ou fundamental, uma vez que possui como finalidade primordial gerar conhecimentos para a ciência sem que estes tenham uma aplicação prática prevista. O método científico utilizado para essa pesquisa foi o Método Indutivo, haja visto que, partindo de percepções particulares, tiram-se conclusões gerais sobre um fenômeno estudado.

No que se refere ao tipo de estudo, denota-se como descritivo-exploratório que, segundo Gil (2008), a pesquisa na modalidade descritiva, tem como objetivo principal a descrição das características de um dado fenômeno estudado, bem como a designação das relações entre variáveis. Ainda, conforme o autor, considerando a modalidade descritiva, algumas pesquisas podem apresentar também uma óptica mais inovadora acerca da problemática em estudo, partindo para o conceito de pesquisas exploratórias. À luz desses apontamentos, essa pesquisa se estabeleceu como do tipo descritivo-exploratório.

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Manuel Osterno Silva, localizada no município de Marco, interior cearense. Os sujeitos participantes do estudo foram os profissionais da educação atuantes na escola. Como critério de inclusão, participaram da pesquisa os profissionais que estiveram trabalhando diretamente com alunos autistas.

Como critério de exclusão, estavam os demais professores e profissionais, os quais não estariam atuando de forma direta com o público-alvo, que não caberiam diretamente nos objetivos do estudo, por não terem vivido tantas experiências no decurso pedagógico, que poderiam contribuir para os resultados da pesquisa.

A apuração dos dados se deu por meio de grupos focais (GFs), visando coletar, de forma coletiva e compartilhada, as informações pertinentes à trajetória pedagógica dos envolvidos referente a alunos com TEA e suas percepções de médio a longo prazo. Nesse sentido, foram organizados em três encontros.

O percurso de análise das informações obtidas nas entrevistas seguiu três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos dados, recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo temática por frequência (Bardin, 2011). Na primeira etapa, foi realizada uma leitura exploratória das entrevistas com o intuito de compreender o cenário que se encontram os relatos. Na etapa seguinte, o material foi revisitado para a realização dos recortes do texto com o objetivo de estabelecer as categorias de análise. Na fase de tratamento e interpretação dos dados, duas categorias analíticas principais foram definidas, assim como as subcategorias, criadas a partir dos discursos proferidos pelos participantes, que foram interpretadas e analisadas. Para apresentação das categorias e dos resultados encontrados, recorreu-se à construção de dois gráficos (gráficos 2 e 3) para cada categoria.

Atendendo às normas éticas, este estudo observou aquilo que consta nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde/CNS nº 466/2012 e 510/2016. Essas resoluções tratam e enfatizam a importância da ética em pesquisas envolvendo seres humanos, onde devem ser resguardadas a liberdade, dignidade e autonomia, para garantir os direitos e deveres dos participantes da pesquisa. Todos os sujeitos foram informados do caráter voluntário e sigiloso da presente investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. Resultados e Discussão

Com as execuções da pesquisa, esperava-se a dificuldade em estabelecer horários com os membros-alvo; no entanto, foi possível conciliar esse momento com as reuniões pedagógicas realizadas na escola-campo. Ainda, supunha-se que muitos profissionais não tivessem o contato com alunos autistas, o que representou a grande maioria dos envolvidos.

Os dados coletados durante as pesquisas podem colaborar com a mitigação envolvendo a inclusão do público-alvo no ambiente educativo, uma vez que permitiu aos profissionais a troca mútua de conhecimentos adquiridos nas suas trajetórias pedagógicas, situações-problema e superação de alguns conflitos; além disso, foram compartilhadas diversas estratégias didáticas com vistas a proporcionar ambientes mais agradáveis para o ensino-aprendizagem.

Mediante a contribuição descritiva dos integrantes do grupo focal, tornou-se possível fazer reflexões acerca das dificuldades presentes na rotina do corpo docente na convivência com o público autista; desafios que se manifestam de maneira acentuada quando se trata da falta de preparo desses profissionais no tratamento de pessoas com deficiência.

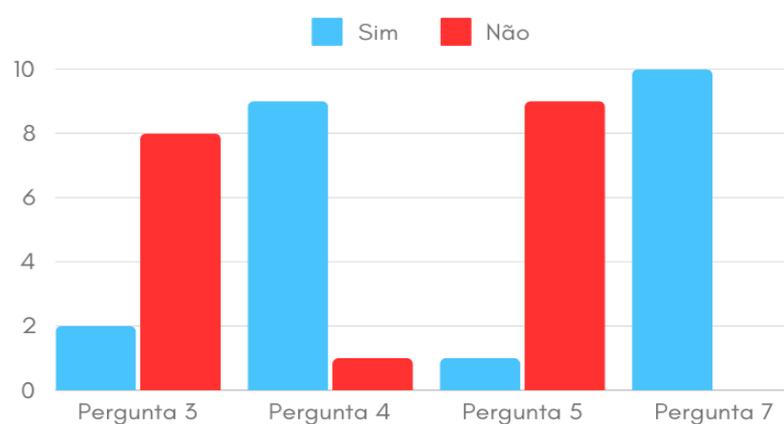
É o que aponta González *et al* (2021), quando se refere que o desenvolvimento do alunado com TEA está intrinsecamente ligado ao preparo do professor, uma vez que as atividades pedagógicas que esses profissionais realizam, quando bem executadas, favorecem a promoção de práticas inclusivas; por outro lado, a falta de suporte e preparo do magistério pode se traduzir como barreiras para a aprendizagem e a participação ativa do público autista. (González *et al*, 2021).

Outrossim, os encontros pedagógicos possibilitaram o fomento de informações muito importantes. Em termos quantitativos (gráfico 1), percebeu-se que a maioria dos participantes acredita que as instituições de ensino no país não garantem o suporte/apoio necessário para acolher os alunos com deficiência (Pergunta 3). Além disso, grande parte dos envolvidos já teve alguma experiência com estudantes autistas em sua trajetória docente (pergunta 4); isso demonstra o aumento no número

de diagnósticos de TEA nas escolas da atualidade, logo, a ampliação do contato dos profissionais da educação com esse público foi possível. (Baptista *et al*, 2024)

No que tange a estrutura escolar que a educação atual dispõe, os integrantes se mostraram bastante preocupados com essa temática, uma vez que o ensino na atualidade se apresenta muito contraditório com a promoção de alunos autistas com desempenho maior para a vida em sociedade (pergunta 5). Contudo, por unanimidade, os membros apoiam a ideia da integração de alunos autistas em sala de aulas regulares, manifestando-se como o ideal para que a inclusão social seja concretizada (pergunta 7).

Gráfico 1: Análise Quantitativa das Perguntas Realizadas durante o Grupo Focal.



Pergunta 3: Alunos com TEA recebem o suporte necessário das escolas?

Pergunta 4: Você já teve alguma experiência com alunos com TEA?

Pergunta 5: Os alunos desse público têm um bom desempenho para a vida em sociedade com a estrutura atual que a educação dispõe?

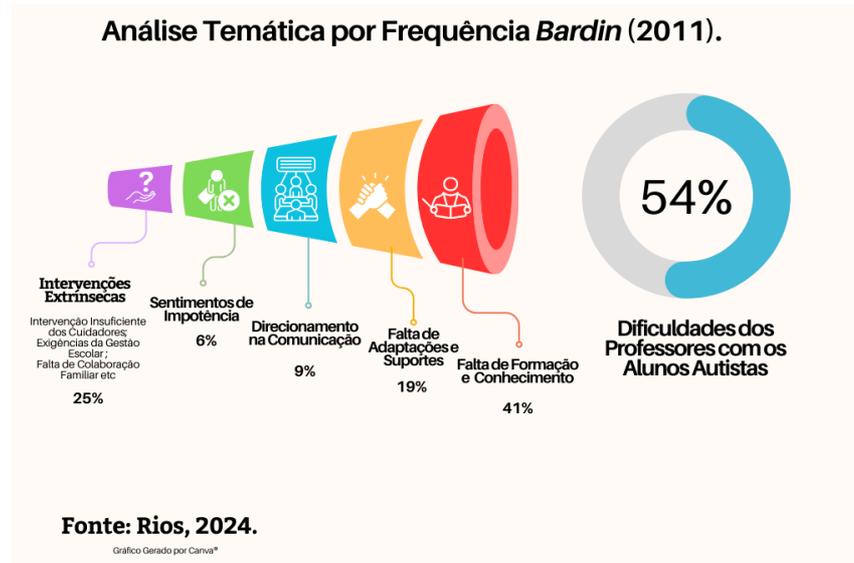
Pergunta 7: Os alunos com TEA estão incluídos em salas de aula regulares?

Fonte: Autores, 2024.

Por meio dos dados obtidos no primeiro grupo focal, fez-se possível analisá-los, tomando por referência a análise temática por frequência (Bardin, 2011). Visando identificar a maior ocorrência dos temas explorados durante a execução experimental desta pesquisa. Com essa exploração, designou-se duas grandes categorias principais: Dificuldades dos Professores com os Alunos Autistas, com 54% das incidências; Dificuldades Individuais dos Alunos Autistas, atingindo 46% dos registros proferidos.

Através desse agrupamento, informações secundárias puderam ser estabelecidas (gráfico 2), a saber, para as dificuldades docentes, foram destacadas a falta de formação e conhecimento (41%); falta de adaptações e suportes (19%); os desafios no direcionamento da comunicação (9%); Sentimentos de Impotência (6%) e os demais empecilhos, movidos por intervenções extrínsecas (25%).

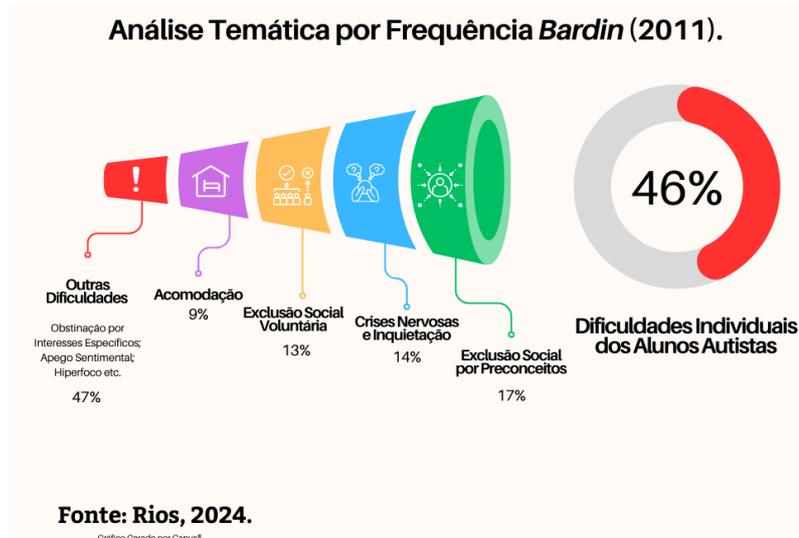
Gráfico 2: Resultados da Análise Temática das Dificuldades dos Professores com os Alunos Autistas.



Com essa primeira análise, percebe-se que a falta de preparo se mostrou bastante acentuada, isso reflete que, quando se trata das dificuldades dos professores e demais membros da educação, os participantes entenderam que as carências na formação adequada para atender as necessidades dos educandos autistas é evidente na educação atual. Diante disso, através de uma orientação precisa e direcionada para o TEA, faz-se possível que os professores realizem as devidas adaptações em sala de aula, bem como possa entender como funciona o cérebro deles, com vistas a intermediar o ensino diante das reações e comportamentos atípicos.

No que se refere à segunda categoria que explora as dificuldades dos alunos autistas (gráfico 3), as principais recorrências se referiam à exclusão social diante de preconceitos (17%); em segundo lugar, a temática mais frequente dessa categoria foram as crises nervosas e as inquietações (14%); teve-se destaque também as exclusões sociais voluntárias (13%); comodismo (9%); outras dificuldades (47%), o que comprova os estudos de Camargo; Givigi; da Silva (2023) em que os estigmas predominantes do autista envolvem dificuldades interacionais, as quais reforçam condutas de exclusão. Necessitando, dessa forma, de orientações e incentivos que instiguem a necessidade de práticas educativas, as quais atendam às singularidades das diversas deficiências e favoreçam a inclusão, como forma de possibilitar que esse público acompanhe o processo educativo.

Gráfico 3: Resultados da Análise das Dificuldades Individuais dos Alunos Autistas.



Com a realização das pesquisas com os professores, foi possível inferir que esses profissionais se sentem despreparados quando se trata do devido tratamento e orientação adequados para a correta inclusão dos educandos com autismo. De fato, os participantes alegaram que eles não receberam a formação pedagógica congruente; além de não possuírem o suporte político-pedagógico necessário que favorece o convívio e orientações precisas no direcionamento do ensino envolvendo as características inerentes da deficiência, em especial, para situações conflitantes.

Nesse sentido, a necessidade dos professores de propor estratégias metodológicas ativas que visem mitigar esses efeitos se fazem bastante presentes. Para tanto, é preciso que estes profissionais recebam a formação adequada para suprir essa demanda que é emergente nos dias atuais.

#### 4. Considerações Finais

O intuito deste estudo foi avaliar as opiniões dos profissionais da educação no que se refere ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem de estudantes que vivenciam o transtorno do espectro autista envolvendo sua rearticulação no período pós-pandêmico, visando identificar possibilidades de estratégias metodológicas utilizadas por docentes que possam contribuir para o desenvolvimento acadêmico desse público.

Com base na investigação feita a partir da análise de encontros pedagógicos, realizados por grupos focais e entrevistas semiestruturadas com os preceptores, percebeu-se que o debate ainda está prevalente no que diz respeito às questões clínicas deste transtorno. Nesse sentido, foi notado, que alguns profissionais enfrentam desafios ao tentar implementar métodos de ensino para facilitar a inclusão educacional desses alunos.

Essa lacuna é ainda maior com relação à formação docente voltada para alunos autistas. Essa área do conhecimento não abrange os currículos da maioria dos envolvidos nesta pesquisa. Um fator a ser relacionado a esse cenário pode estar associado à falta de oportunidades dos profissionais de educação em suas graduações no que diz respeito a disciplinas práticas voltadas para o atendimento a esses estudantes e principalmente ao trabalho pedagógico articulado a outros educandos, considerando a especificidade de cada um.

Entretanto, esta pesquisa pode atuar positivamente em mostrar a defasagem em estudos sobre autismo e educação, especificamente no âmbito curricular nas

matrizes dos cursos de graduação voltados para a educação (Licenciaturas, Pedagogia e outros), bem como os desafios relatados pelos profissionais da educação na inclusão da comunidade autista, revelando a necessidade de pesquisas que envolvam o desenvolvimento de atividades para favorecer o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes na escola regular.

## Referências

ALVES, Luziane Brandão. **Estratégias metodológicas no ensino de Ciências e Biologia para alunos com diagnóstico de autismo**. 64f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2016.

ARAÚJO et al. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **SciELO**, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03683>>. Consultado em 9 nov 2023.

BAPTISTA et al. Health interface: the school in the post-pandemic recovery and training of professionals in the public network. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2024, p. 10.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições. v. 70, 2011.

CAXIAS, do Sul. **Dia Mundial de Conscientização do Autismo 2024**. Prefeitura de Caxias do Sul, 2024. Disponível em: <<https://educacao.caxias.rs.gov.br/noticias/2024/04/dia-mundial-de-conscientizacao-do-autismo-2024>>.

EM um ano, **200 mil alunos com autismo são matriculados em salas de aula comuns**. Carta Capital, 2023. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/em-um-ano-200-mil-alunos-com-autismo-sao-matriculados-em-salas-de-aula-comuns/>>. Consultado em 8 jun 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ et al. La Preparación de los Maestros para Estimular la Socialización de los Educandos con Autismo en Condiciones de Inclusión. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2021. v. 27. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0197>.

SILVEIRA, Denise; CÓRDOVA, Fernanda. **A Pesquisa Científica**. Unidade 2: São Paulo, 2012.

SILVEIRA et al. Planejamento Educacional Individualizado de Estudante com Autismo na Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2023. v. 27. <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-238308>.

VASCONCELLOS, S. P.; RAHME, M. M. F.; GONÇALVES, T. G. G. L. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Especial**. 2020, v. 26, n. 4, pp. 555-566.

ZORZETTO, R. O cérebro no autismo. In: Pesquisa Fapesp, n. 184, p. 16, 2011.